



Vazio Existencial e o Sentido da Vida: Um Ensaio Teórico acerca da Aplicação Clínica da Logoterapia

André da Silva Lima¹; Nágela Natasha Lopes Evangelista²

Resumo: Reconhecendo que a necessidade humana de encontrar propósito é fundamental para o bem-estar emocional e psicológico, recentemente, a Logoterapia vem sendo integrada em práticas terapêuticas contemporâneas, especialmente em resposta aos crescentes desafios da sociedade moderna. Buscou-se evidenciar, a partir de uma análise crítica, as aplicações clínicas da Logoterapia diante das reflexões acerca do vazio existencial e do sentido da vida. Trata-se de um ensaio teórico, realizado a partir da ancoragem no arcabouço teórico que sustenta a Análise Existencial, alinhando esses pensamentos às constatações empíricas evidenciadas na literatura recente, para isso, buscou-se estabelecer uma primazia do conteúdo diante da forma, seguindo-se a natureza reflexiva e interpretativa dos ensaios. A análise resultou na construção de cinco eixos temáticos que discutiram, a partir de uma análise crítica e conceitual do tema, como a Logoterapia é capaz de auxiliar os indivíduos na busca pela realização do sentido, mesmo diante da situação mais trágicas ou de maior sofrimento, compreendendo-se que o sofrimento pode ser mitigado quando há um propósito ou sentido para a vida, transformando-se a dor existencial em uma oportunidade para autoconhecimento e reflexão. Observa-se que o presente trabalho, que não se ateve a esgotar a temática, pontuou aspectos relevantes acerca dessa abordagem, demonstrando a sua aplicabilidade para as demandas da sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Logoterapia; Existencialismo; Psicologia; Saúde Mental.

Existential Void and the Meaning of Life: A Theoretical Essay on the Clinical Application of Logotherapy

Abstract: Recognizing that the human need to find purpose is fundamental to emotional and psychological well-being, Logotherapy has recently been integrated into contemporary therapeutic practices, especially in response to the growing challenges of modern society. The aim was to demonstrate, through a critical analysis, the clinical applications of Logotherapy in light of reflections on existential emptiness and the meaning of life. This is a theoretical essay, based on the theoretical framework that supports Existential Analysis, aligning these thoughts with the empirical findings evidenced in recent literature. To this end, the aim was to establish

¹ Discente do curso de graduação em psicologia da Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte. Autor correspondente: andrelink888@gmail.com;

² Graduada em Psicologia. Docente de Psicologia da Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte.

the primacy of content over form, following the reflective and interpretative nature of the essays. The analysis resulted in the construction of five thematic axes that discussed, based on a critical and conceptual analysis of the theme, how Logotherapy is capable of assisting individuals in the search for the realization of meaning, even in the most tragic or most suffering situations, understanding that suffering can be mitigated when there is a purpose or meaning to life, transforming existential pain into an opportunity for self-knowledge and reflection. It is observed that the present work, which did not limit itself to exhausting the theme, highlighted relevant aspects of this approach, demonstrating its applicability to the demands of contemporary society.

Keywords: Logotherapy; Existentialism; Psychology; Mental Health.

Introdução

Em razão do avanço tecnológico e informacional, bem como de questões relacionadas ao aumento da expectativa de vida e uma possível desconexão das sociedades com suas finalidades primitivas ou tradicionais, evidencia-se o aumento de questões relacionadas à falta de sentido na vida.

Ao identificar esses aspectos, diversos autores passam a teorizar esse fenômeno, a exemplo de Sartre, Camus, Nietzsche e Rogers que pontuam aspectos como a diminuição da congruência e a destruição de valores tradicionais como suas causas, de modo que esses pontos encontram-se interligados, demonstrando diferentes dimensões do vazio existencial na condição humana.

A partir da contemporaneidade, esse assunto passa a tomar uma importância maior, desvelando impactos biopsicossociais diretos, a exemplo de questões como o aumento da efemeridade das relações, do abuso de substâncias lícitas e ilícitas, dos transtornos mentais, e dos desfechos como o suicídio (Li *et al.*, 2022).

Nesse ínterim, a pandemia da Covid-19 e as suas consequências intensificaram esses aspectos causadores do vazio existencial, resultando na perda do sentido e conseqüentemente nos fatores de adoecimento, o que aumentou consideravelmente a prevalência de complicações em saúde mental, bem como nas taxas de suicídio, que também aumentaram na atualidade (Winkler *et al.*, 2020; Baldaçara *et al.*, 2022; McGorry, 2021).

Em consonância com os autores que teorizam esse pensamento, encontra-se Viktor Frankl, que vai descrever esses fatores, consolidando uma ligação entre o vazio existencial e a

perda de sentido na vida, demonstrando que esse significado é o princípio central da existência humana, constituindo um fator determinante para o bem-estar e a integralidade biopsicossocial espiritual (Frankl, 2022).

No entanto, em que pese a sua aplicabilidade e relevância teórica nos aspectos que constituem a razão do sofrimento contemporâneo, a Logoterapia ainda não é uma abordagem muito difundida no âmbito institucional, conforme observa Parker (2021), uma questão que pode advir da visão reducionista que se construiu sobre essa teoria e que rejeita as suas potencialidades de dar uma resposta ampliada às nuances psicológicas.

Observa-se que, apesar da pouca notoriedade que é dada a essa abordagem, devido a pouca familiaridade à profundidade do trabalho de Frankl, evidencia-se o potencial desse arcabouço teórico de ampliar a visão dos sentidos dados à existência e alcançar pontos que talvez outras teorias não alcancem, em razão da sua visão antropológica e holística (Schulenberg *et al.*, 2008).

Reconhecendo que a necessidade humana de encontrar propósito é fundamental para o bem-estar emocional e psicológico, recentemente, a Logoterapia vem sendo integrada em práticas terapêuticas contemporâneas, especialmente em resposta aos crescentes desafios da sociedade moderna, fomentados pelos avanços tecnológicos, globalização e a efemeridade das conexões humanas. Dessa vista, o vazio existencial parece ganhar novos contornos, tornando-se uma questão de amplo destaque na práxis da psicologia.

Sendo assim, objetiva-se evidenciar, a partir de uma análise crítica, as aplicações clínicas da Logoterapia diante das reflexões acerca do vazio existencial e do sentido da vida.

Metodologia

O presente trabalho se trata de um ensaio teórico, realizado a partir da ancoragem no arcabouço teórico que sustenta a Análise Existencial, para isso, recorreu-se às publicações de Viktor Frankl, bem como as dos demais teóricos existencialistas, como Sartre, Camus, Nietzsche e Rogers, alinhando esses pensamentos às constatações empíricas evidenciadas na literatura recente.

Dessa maneira, buscou-se estabelecer uma primazia do conteúdo diante da forma nessa produção e para isso, seguiu-se a natureza reflexiva e interpretativa do ensaio proposta por Meneghetti (2011), que por sua vez, defende a visão crítica diante da produção intelectual,

focando na análise conceitual, bem como nas proposições de novas perspectivas ou conexões acerca de um determinado tema.

Sendo assim, em que pese a sua natureza reflexiva, subjetiva e que desafia os moldes pré-estabelecidos, constata-se que essa modalidade de estudo científico demanda que seja mantido o rigor inerente às produções científicas (Minayo, 2017).

Nessa linha, a fim de realizar as conexões necessárias, identificou-se um referencial teórico a partir de uma busca não sistemática realizada na literatura internacional e nacional acerca das aplicações empíricas da Logoterapia, associado essas análises ao referencial dos teóricos renomados, a fim de, ao contrário de esgotar o tema, promover uma conceituação e análise desse referencial.

A pandemia da Covid-19 e as suas repercussões no sentido da vida

A pandemia da Covid-19 intensificou os fatores associados ao vazio existencial e a perda do sentido da vida, através do isolamento social, do desemprego e das perdas relacionadas aos entes queridos, bem como a interrupção drástica das rotinas. Por intermédio desse processo, os impactos na saúde mental aumentaram drasticamente, demandando estratégias eficazes para lidar com essa crise.

Esse panorama tem causa a partir de desfechos como o aumento nas taxas de transtornos mentais e suicídios durante esse período, reforçando a nível global a urgência de intervenções que ajudem as pessoas a redescobrirem o sentido da vida e fortalecer a saúde mental (Winkler *et al.*, 2020; Baldaçara *et al.*, 2022).

Dessa forma, de acordo com o psicoterapeuta existencial Rollo May, as crises existenciais são oportunidades para ressignificação, pois através delas a pessoa pode encontrar um novo significado para sua existência, o que reforça a ideia de que o sofrimento não deve ser evitado, mas compreendido e integrado à vida da pessoa (May, 1983), levando à conclusão de, apesar de todo o sofrimento causado, a pandemia também motivou reflexões sobre valores e propósitos, criando oportunidades para intervenções terapêuticas como a Logoterapia.

O vazio existencial contemporâneo e a sua construção

O vazio existencial na contemporaneidade reflete a dificuldade do ser humano moderno em encontrar um propósito, desse modo, filósofos como Sartre e Nietzsche identificaram a desconstrução desses valores tradicionais e a falta de congruência como fatores centrais para esse fenômeno (Sartre, 2021; Nietzsche, 2017).

Historicamente, as sociedades possuíam estruturas sólidas baseadas em laços comunitários e religiosos, oferecendo um sentido pré-estabelecido para a existência, em contraste, a sociedade contemporânea, conforme descrito por Bauman, é caracterizada pela efemeridade das relações, pelo consumismo e individualismo, bem como o abuso de substâncias (Meroto *et al.*, 2023). Dessa forma, todo esse contexto resulta em uma busca incessante por prazeres superficiais e na ausência de vínculos duradouros e essa perda de significado tem levado a um aumento da chama "neurose noogênica", conceituada como conflitos existenciais, que geram inúmeros problemas decorrentes da falta de propósito (Frankl, 2022).

Dessa maneira, apesar desse panorama ter se amplificado em razão da contemporaneidade, observa-se que ele sempre acompanhou o ser humano, a fim de explicar essa questão, Frankl descreve a tríade trágica, composta pelos três aspectos inevitáveis da existência humana: dor, culpa e morte.

Esses elementos são considerados "trágicos" porque representam desafios fundamentais da vida que todos enfrentam, independentemente de sua condição. Contudo, na visão de Frankl, esses aspectos podem ser abordados e superados por meio do encontro de sentido. Sendo assim, a dor é parte intrínseca da experiência humana, que também acompanha a culpa, que surge, por sua vez, das escolhas que são feitas, especialmente quando essas ações divergem dos valores organizacionais.

Somado a esses elementos, está a morte, que lembra o ser humano de sua finitude e da necessidade de viver de forma plena, sendo assim, Frankl defende que a consciência da morte pode inspirar as pessoas a valorizarem mais intensamente a vida e a viverem com propósito.

Isso posto, a tríade trágica é uma chave central da logoterapia para compreender os desafios fundamentais da existência humana e na clínica ela se torna um recurso para ajudar os pacientes a transformarem as experiências trágicas em fontes de aprendizado, crescimento e realização de sentido, promovendo uma visão mais resiliente e esperançosa diante da vida, auxiliando os indivíduos a redefinirem o sofrimento em vez de tentar eliminar ou negar a dor.

As implicações biopsicossociais da falta de sentido

Sendo assim, na medida em que o ser humano se encontra em um estado depressivo, ele percebe o mundo à sua volta de uma maneira distorcida, sentindo-se culpado e insuficiente, se distanciando da sua própria identidade ideal, de modo que o indivíduo “enxerga com a lupa de depressão que aumenta e desfoca aquilo que seu ser ainda precisa cumprir em relação ao seu dever” (Frankl, 2016, p.69).

A Implicação dessa percepção gera um desequilíbrio biopsicossocial e espiritual, trazendo um sentimento intenso de vazio existencial que impacta fortemente a saúde mental, as relações sociais e até a produtividade, de modo que pessoas sem propósito enfrentam maior risco de depressão, ansiedade e comportamentos compensatórios, como os vícios, e para além disso, se desconectam da dimensão espiritual e dos valores fundamentais, agravando o sofrimento emocional.

Isto posto, a literatura evidencia a importância da descoberta pessoal e concreta do sentido da vida na promoção do bem-estar psicológico e na responsabilidade pelo próprio caminho, predispondo o indivíduo a se relacionar de uma forma mais próxima com os outros e com o mundo ao seu redor, o que revela a relação direta estabelecida entre o sentido da vida e a realização existencial.

Dessa forma, para a Logoterapia, o ser humano não é definido apenas por sua dimensão biológica, mas por sua capacidade de transcender a dimensão puramente material em busca de um significado maior, de modo que, ao reconectar-se com um propósito, o indivíduo pode reverter ou atenuar muitas das consequências negativas de um vazio existencial.

A partir das ideias defendidas pela Análise Existencial, pode-se compreender que as consequências desse vazio podem ser devastadoras para a saúde mental, incluindo o surgimento da ansiedade, depressão e desesperança, bem como a perda ou o afastamento da própria identidade.

Sendo assim, essas manifestações refletem a importância do sentido de vida como um alicerce fundamental para o bem-estar holístico e embora desafiante, podem ser transformados em um catalisador para o autoconhecimento e a construção de uma vida mais rica em propósito e realização (Frankl, 2022).

As possibilidades e potencialidades da aplicação da Logoterapia

Pode-se afirmar que a Logoterapia tem se mostrado uma abordagem inovadora e com o potencial de alcançar o ser humano em sua integralidade, diante disso, a literatura aponta a sua utilização em diversos âmbitos e demandas humanas, a exemplo dos cuidados paliativos e depressões graves.

Heidary, Heshmati e Hayes (2022) evidenciam, a partir de um ensaio clínico randomizado, a efetividade dessa abordagem na redução da ansiedade diante da morte, bem como as preocupações existenciais de pacientes com câncer avançado. Um panorama que aproxima também de sua efetividade relacionada aos cuidados paliativos, onde é possível aumentar efetivamente os níveis de enfrentamento dos pacientes (Salamanca-Balen, 2020).

Silva *et al.* (2020) identificam a aplicabilidade desse referencial embasado pela Logoterapia em relação aos idosos, modulando uma visão positiva acerca do envelhecimento, observando essa etapa de vida de forma esperançosa e centrada na dignidade do desenvolvimento humano.

Além disso, Liu, Menzies e Menzies (2023) constatam como a Análise Existencial está apta a ajudar pessoas a lidarem com questões relacionadas à identidade e isolamento, como no caso dos indivíduos com transtorno de personalidade borderline, protegendo-as contra o sofrimento e as tendências suicidas, o que também pode se aproximar, conforme descrevem (Santos e Petrick *et al.*, 2023) utilizando a conceitualização terapêutica desenvolvida com pessoas que sofrem de depressão, a partir do desenvolvimento de seus valores e de uma visão construtiva em meio ao sofrimento.

Essas aplicações indicam como a Logoterapia é capaz de auxiliar os indivíduos na busca pela realização do sentido, mesmo diante da situação mais trágica ou de maior sofrimento (Santos e Petrick *et al.*, 2023). Dessa forma, a logoterapia mostra-se eficaz no tratamento do vazio existencial, pois parte do princípio de que o sofrimento pode ser mitigado quando a pessoa encontra um propósito ou sentido para sua vida, e quando alguém experimenta essa sensação de vazio, a logoterapia ajuda na identificação e busca de um propósito, transformando a dor existencial em uma oportunidade para autoconhecimento e reflexão.

Sendo assim, Frankl sugeriu que mesmo diante das situações mais extremas é possível encontrar significado nas experiências, o que encontra uma semelhança teórica com o definido por Nietzsche (2006), ao descrever: "o que não me mata, me fortalece", sugerindo que o

sofrimento e os desafios podem ser fontes de poder e crescimento e influenciando a Logoterapia, ao promover a ideia de que a adversidade pode ser superada com a capacidade de encontrar um propósito maior.

Instrumentalizando a aplicabilidade da Logoterapia

Observa-se que o desenvolvimento da resiliência se dá quando a pessoa encontra um propósito claro, de modo que isso permite que ela ganhe força para enfrentar as adversidades, sendo assim, a potencialidade desse conceito teórico está em sua capacidade de ajudar os indivíduos a construir uma mentalidade complacente, em que o sofrimento e os desafios da vida são vistos como momentos de aprendizado e crescimento, e não como obstáculos insuperáveis, permitindo assim que o sujeito se aproprie de sua trajetória existencial.

Diante desse arcabouço, depara-se com o aparato instrumental da Logoterapia, que oferece uma perspectiva transformadora a partir de ferramentas, como o Diálogo Socrático, a Intenção Paradoxal, a Desfocalização, o Logodiálogo e a Autotranscendência (Frankl, 2016, 2022).

Observa-se que essa prática é amparada sobretudo pela necessidade de promover a autotranscendência dos pacientes, isto é, oferecer ao indivíduo a capacidade de ir além de si mesmo, direcionando sua atenção para algo maior do que suas próprias necessidades ou desejos, o que implica, na clínica, em ajudar os pacientes a descobrir e conectar-se com seus valores mais profundos, com aquilo que dá significado à sua vida, mesmo em situações de sofrimento. A autotranscendência, portanto, envolve o processo de buscar um propósito maior, além da busca individual por satisfação (Frankl, 2016, 2022).

Para tanto, é necessário que o processo terapêutico seja guiado por métodos como o Diálogo Socrático, que incentiva a reflexão sobre crenças e valores, ajudando o indivíduo a refletir sobre seus próprios pensamentos a partir de questionamentos como: “o que essa situação significa para você?” ou “o que você gostaria de alcançar, mesmo diante dessas dificuldades?”, possibilitando a descoberta das reflexões e valores ocultos. Nessa mesma linha atua o Logodiálogo, que fornece ao paciente uma escuta ativa, oportunizando uma identificação dos significados atribuídos às experiências dos pacientes e promovendo a conscientização do potencial de sentido em cada situação.

Além disso, também se destaca a Intenção Paradoxal e a Desfocalização, ferramentas que contribuem diretamente para esse processo, possibilitando, no primeiro caso, uma inversão no ciclo de desconfortos causados por fobias e medos, a partir de um reforço em sentido contrário à evitação, o que também pode ser observado no caso da segunda hipótese, onde o indivíduo deve buscar observar um problema ou dificuldade de uma maneira distanciada, reduzindo o foco excessivo dado a uma questão específica (Frankl, 2016, 2022).

Considerações Finais

A partir desse ensaio foi possível realizar uma análise crítica sobre o arcabouço teórico da Logoterapia, bem como do ponto de vista dos principais teóricos existencialista, alinhando esses pensamentos às aplicações práticas evidenciadas na literatura científica, a fim de promover uma reflexão e novas conexões sobre o tema.

Desse modo, demonstrou-se, sem a pretensão de esgotar o tema, a relevância e as implicações da Logoterapia a fim de promover um suporte à saúde mental sob o seu ponto de vista holístico, constituindo uma necessidade diante do mundo contemporâneo e de suas demandas cada vez maiores. Sendo assim, evidencia-se a necessidade de se dedicar mais atenção a essa abordagem, dada a sua aplicabilidade e relevância no cenário atual.

Referências

BALDAÇARA, L.; MELEIRO, A.; QUEVEDO, J.; VALLADA, H.; SILVA, A. Epidemiology of suicides in Brazil: a systematic review. **Global Psychiatry Archives**, v. 2, p. 1-12, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.52095/gp.2022.4377.1035>. Acesso em: 21 nov. 2024.

FRANKL, V. E. Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração. 33. ed. São Paulo: **Vozes**, 2022.

FRANKL, V. E. Teoria e terapia das neuroses: Introdução à logoterapia e à análise existencial (C. Abeling, Trad.). São Paulo: **É Realizações**, 2016.

HEIDARY, M.; HESHMATI, R.; HAYES, J. Effect of Group Logotherapy on Anxiety About Death and Existential Loneliness in Patients With Advanced Cancer. **Cancer Nursing**, v. 46, p. E21-E30, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/NCC.0000000000001086>. Acesso em: 21 nov. 2024.

LI, P.; WONG, Y.; MCCULLOUGH, K.; JIN, L.; WANG, C. Existential Meaninglessness Scale: Scale Development and Psychometric Properties. **Journal of Humanistic Psychology**, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/00221678211072450>. Acesso em: 21 nov. 2024.

LIU, C.; MENZIES, R.; MENZIES, R. A Systematic Review of Existential Concerns in Borderline Personality Disorder. **Journal of Humanistic Psychology**, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/00221678231165792>. Acesso em: 21 nov. 2024.

MAY, R. Peer Gynt: amor e o dilema da dependência. **CrossCurrents**, v. 33, n. 4, p. 406-420, 1983.

MCGORRY, P. The reality of mental health care for young people, and the urgent need for solutions. **The Medical Journal of Australia**, v. 216, p. 78-79, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5694/mja2.51327>. Acesso em: 21 nov. 2024.

MENEGHETTI, F. K. O que é um ensaio teórico? **Revista de Administração Contemporânea**, v. 15, n. 2, p. 320-332, mar. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rac/a/4mNCY5D6rmRDPWXtrQQMyGN/>. Acesso em: 21 nov. 2024.

MEROTO, M. B. N. SILVA, C. L.; ESCOBAR, C. T.; MACHADO, J. C.; NARCISO, R. Modernidade líquida, gerações e as adversidades da educação mediante a sociedade atual. **Revista Ilustração**, v. 4, n. 5, p. 175-183, 2023. Disponível em: <https://journal.editorailustracao.com.br/index.php/ilustracao/article/view/204>. Acesso em: 21 nov. 2024.

MINAYO, M. C. de S. Cientificidade, generalização e divulgação de estudos qualitativos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, p. 16-17, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2017.v22n1/16-17/>. Acesso em: 21 nov. 2024.

NIETZSCHE, F. Crepúsculo dos ídolos, ou, como se filosofa com o martelo. trad. Paulo César de Souza. São Paulo: **Companhia das Letras**, 2006.

NIETZSCHE, F.; DE SOUZA, P. C. A gaia ciência. São Paulo: **Companhia das Letras**, 2017.

PARKER, G. In search of logotherapy. **Australian & New Zealand Journal of Psychiatry**, v. 56, p. 742-744, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/00048674211062830>. Acesso em: 21 nov. 2024.

SALAMANCA-BALEN, N.; MERLUZZI, T.; CHEN, M. The effectiveness of hope-fostering interventions in palliative care: A systematic review and meta-analysis. **Palliative Medicine**, v. 35, p. 710-728, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0269216321994728>. Acesso em: 21 nov. 2024.

SANTOS, S.; PETRICK, L. R.. Caminhos da Depressão: Um olhar através da Logoterapia. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 11, p. e73121143734-e73121143734, 2023. Disponível: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/43734>. Acesso em: 21 nov. 2024.

SARTRE, J.-P. O ser e o nada. São Paulo: **Leya**, 2021.

SCHULENBERG, S.; HUTZELL, R.; NASSIF, C.; ROGINA, J. Logotherapy for clinical practice. **Psychotherapy**, v. 45, n. 4, p. 447-463, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/a0014331>. Acesso em: 21 nov. 2024.

SILVA, F. L. H.; ASSIS, M. D.; DURAND, T. P.; SANTOS, E. N. M.; HONORATO, M. C. M.; PONTOS, A. M. Envelhecimento e sentido da vida na perspectiva de Viktor E. Frankl. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, p. e38591110068-e38591110068, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i11.10068>. Acesso em: 08 nov. 2024.

WINKLER, P.; FORMÁNEK, T.; MLADA, K.; KAGSTROM, A.; MOHROVA, Z.; MOHR, P.; CSÉMY, L. Increase in prevalence of current mental disorders in the context of COVID-19: analysis of repeated nationwide cross-sectional surveys. **Epidemiology and Psychiatric Sciences**, v. 29, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/S2045796020000888>. Acesso em: 21 nov. 2024.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

LIMA, André da Silva; EVANGELISTA, Nágela Natasha Lopes. Vazio Existencial e o Sentido da Vida: Um Ensaio Teórico acerca da Aplicação Clínica da Logoterapia. **Id on Line Rev. Psic.**, Fevereiro/2025, vol.19, n.75, p. 62-72, ISSN: 1981-1179.

Recebido: 13/01/2025; Aceito 15/02/2025; Publicado em: 28/02/2025.